

**ANEXO 1  
FORMULARIO DE POSTULACIÓN**

\*\*\* TODOS LOS FORMULARIOS RECIBIDOS SERÁN PUBLICADOS \*\*\*

ENVIAR A [secretaria.escazu@cepal.org](mailto:secretaria.escazu@cepal.org) antes del 31 de agosto de 2022 (23:59 horas de Santiago, Chile)

**Favor marcar según aplique:**

	SÍ	NO
Soy nacional o residente de un país de América Latina y el Caribe del Anexo I del Acuerdo de Escazú	X	<input type="checkbox"/>
Estoy registrado en el Mecanismo Público Regional a la fecha de cierre del padrón electoral	X	<input type="checkbox"/>
Estoy empleado o he estado empleado en cualquier poder del Estado, nacional o subnacional, en los 12 meses previos a la elección	<input type="checkbox"/>	X

**a. Datos personales**

- 1) Nombre completo: André de Oliveira Moraes
- 2) Género: Masculino / Homem Cis
- 3) Fecha de nacimiento (día/mes/año): 24/06/1984
- 4) Nacionalidad o país de residencia: Brasil
- 5) Correo electrónico, a los efectos de comunicarse con el público:  
and.moraes@gmail.com



**b. Subregión.** Indique la subregión electoral a la que se presenta (**marque una solamente**):

- Subregión 1.
- Subregión 2.
- Subregión 3.

**c. Idiomas**

Nivel de español:

Oral: Básico:  Intermedio:  Alto: X Lengua materna:   
Escrito: Básico:  Intermedio:  Alto: X Lengua materna:

Nivel de inglés:

Oral: Básico:  Intermedio: X Alto:  Lengua materna:   
Escrito: Básico:  Intermedio: X Alto:  Lengua materna:

Otro idioma (Português)

Oral: Básico:  Intermedio:  Alto:  Lengua materna: X  
Escrito: Básico:  Intermedio:  Alto:  Lengua materna: X

**d. Carta o declaración de motivación para postular al cargo (600-1000 palabras máximo):**

Nascido em Manaus, Amazonas, Brasil, tenho ascendência diversa. Foram migrantes do nordeste do Brasil que vieram para a região amazônica trabalhar no Ciclo da Borracha, hoje conhecidos como povos extrativistas. Também descendo de negra(o)s migrantes do Caribe [conhecida(o)s local e historicamente como “barbadianos”] que também vieram trabalhar na Amazônia brasileira, no ciclo da borracha e em outros empreendimentos. Compõem minha ancestralidade, ainda, povos indígenas da região da tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia (história em resgate) e também de populações ribeirinhas do Rio Solimões e Amazonas.

Todos os povos dos quais descendo têm várias coisas em comum, mas nenhuma delas é mais marcante do que o fato de todos eles compartilharem uma história cruel de contínua e intensa violação de direitos humanos. Qualquer avanço histórico sobre esse povo reafirma as condições absolutamente precárias nas quais se reproduzia a “vida”. Após uma trajetória de estudos e autoconhecimento, propus-me à reconexão com minha ancestralidade no sentido de trazê-la para a superfície da história e lutar pelo reconhecimento das violações de forma que estas nunca mais tornem a acontecer.

Para chegar a essa consciência, tive uma trajetória de movimentações envolvendo formação acadêmica e ativismo socioambiental. Encontro a perspectiva dos direitos humanos ainda nos estudos, sendo algo que me fez muito sentido como sistematização conceitual que acolheu várias das reivindicações às quais me filiei, encontrando respaldo internacional para essas movimentações. Entretanto, mesmo com chamada “era da informação” e a narrativa de um mundo conectado, regiões tidas como periféricas, como a Amazônia Brasileira, ainda não estão devidamente incluídas nos processos globais, sejam quais forem, inclusive discussões e ações sobre direitos humanos.

Ao tomar conhecimento sobre o Acordo de Escazu, esse ano de 2022, duas questões me ocorreram. Primeiramente a grande importância desse tratado para as políticas ambientais regionais e para fortalecer a luta dos povos originários, em especial da Panamazônia. A segunda foi sobre o quase completo desconhecimento desse instrumento entre as pessoas com quem convivo, muitas delas pesquisadora(e)s e/ou ativistas/lideranças em temas ambientais. Ambas as questões, quando justapostas, evidenciam a importância de uma governança do tratado que contemple o público, em especial povos indígenas e populações e comunidades tradicionais.

Após estudar mais sobre o Acordo, descobri o Mecanismo Público Regional que fez bastante sentido no contexto das duas questões, pois constitui-se como um espaço participativo que tende a qualificar o debate e as ações no âmbito do acordado. Nesse contexto, coloquei meu nome à disposição para a Representação obtendo o apoio de dezenas de pesquisadora(e)s, ativistas ambientais, trabalhadora(e)s, lideranças de movimentos sociais, entre outras(o)s que atuam na região da Amazônia Brasileira e outras partes do Brasil, com o compromisso de uma gestão participativa, transparente e sensível às inúmeras demandas ambientais que, não somente estão completamente fora das ações do governo brasileiro, como também são propositalmente enfraquecidas por este.

Para além do Brasil, acompanho a conjuntura política e ambiental da América do Sul a partir das perspectivas científicas e dos movimentos ambientais e, uma vez eleito, proponho-me a abrir diálogo com os países da subregião 1, tanto no contexto governamental quanto não governamental, em especial de povos indígenas e populações e comunidades tradicionais, geralmente o elo mais frágil do processo, juntamente com a população pobre em geral.

Entendo a Representação do Público como uma oportunidade de atuação em uma escala regional abrangente, mas necessária para o alinhamento de uma agenda de direitos humanos em assuntos ambientais que contemple problemáticas transversais entre os países da América Latina e Caribe e fortaleça a solidariedade entre as nações em prol do direito humano ao meio ambiente sadio e desenvolvimento sustentável, com a devida difusão de informação, participação, justiça e cuidado com seus defensores.

Por fim, essa candidatura não é mina. É de toda(o)s que sofreram e herdaram a violência contra os povos originários que, num esforço acumulado por gerações, conseguiram se fortalecer para sair do silêncio no sentido de um grito de liberdade que, por muito tempo, nos foi negado.

**e. Educación y experiencia relevante:** En este punto explique su formación y experiencia en las materias vinculadas al Acuerdo de Escazú

Academicamente sou graduado em Geografia com mestrado em Ciências do Ambiente e sustentabilidade na Amazônia, ambos pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM - Manaus) com participação em dezenas de projetos de pesquisa e extensão. Já atuei como pesquisador no Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém, Brasil), Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Manaus, Brasil), ambos referência internacional em pesquisa ambiental na Amazônia, e Lancaster University (Lancaster, UK). Ainda na parte científica, atualmente sou pesquisador bolsista do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF) da Universidade Federal de São Paulo, atuando no projeto “Responsabilidade de Empresas pro Violações de Direitos Durante a Ditadura” que visa levantar informações, testemunhos e análises sobre a cumplicidade e a responsabilidade de empresas, nacionais ou estrangeiras, nas graves violações de direitos ocorridas durante a Ditadura (1964-1985). Autor e co-autor em publicações científicas.

No ativismo, participo de diversos movimentos. Fui líder estudantil na UFAM tendo sido duas vezes presidente do Centro Acadêmico de Geografia; participei das articulações para a criação do Comitê Estadual da Verdade do Amazonas, que investigou violações de direitos humanos no povo Waimiri Atroari (Amazonas) durante a ditadura militar no Brasil; membro da Rede Maniva de Agroecologia do Amazonas (REMA – Manaus) vinculada à Articulação Nacional de Agroecologia (Brasil); membro do Mobiliza Cultura, uma iniciativa de artistas de Manaus por políticas culturais em Manaus e Amazonas; conselheiro do Conselho Estadual de Meio Ambiente do Amazonas – CEMAAM; membro do Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas – FAMC.

Profissionalmente, atualmente sou Coordenador de Programa na ONG Fundação Vitória Amazônica (FVA) atuando no Programa Conservação para Gente, que objetiva o apoio à atividades econômicas sustentáveis visando a geração de renda para povos indígenas e povos e comunidade tradicionais [extrativistas e ribeirinha(o)s] em áreas protegidas da região do Rio Negro (Amazonas, Brasil). Tenho trajetória profissional de trabalho com comunidades tradicionais para mobilização e sensibilização para a organização comunitária e implementação de políticas públicas ambientais em áreas protegidas.

**f. Disponibilidad de tiempo:** En este punto explique su disponibilidad de tiempo y compromiso para realizar las funciones de representante del público

Minha candidatura tem apoio do Secretário Executivo da organização onde trabalho, Fundação Vitória Amazônica (FVA), de forma que, caso eleito, será realizada uma readaptação das minhas funções na organização de forma a permitir o desempenho qualitativo e comprometido nas atividades referentes à posição de Representante do Público e estou disponível para viagens nacionais e internacionais e para as articulações necessárias para o pleno desempenho das funções.

**g. Otros antecedentes o información de interés:**

Também sou artista em Manaus. Participei de um grupo musical chamado “Sindicato dos Artistas Carentes” que tem um disco autoral lançado e se apresenta em casas culturais em Manaus. Também atua no ativismo pelos direitos humanos se apresentando em campanhas e eventos em Manaus e no Amazonas

(Brasil). Também atuo na literatura com um e-book de poesias, crônicas e outros textos lançado com apoio da Prefeitura de Manaus.

\*\*\*